

Práticas musicais criativas na Educação Infantil: explorações, improvisações e criações sonoras

Wasti Silvério Ciszewski Henriques

UNIRIO/ Colégio Pedro II

<https://orcid.org/0009-0009-4488-4454>

wasticiszewski@gmail.com

<http://dx.doi.org/10.33054/MEB131606>

Recebido: 14/05/2024

Aprovado: 17/07/2024

Resumo

O presente artigo apresenta fundamentos, discussões e propostas pedagógicas que visam o desenvolvimento de práticas musicais criativas na Educação Infantil. Trata-se do criar como essência das crianças e da importância de acolhermos e incentivarmos processos criativos na primeira infância. Como proposições pedagógico-musicais são apresentadas três possibilidades: (1) Explorações sonoras, (2) Jogos de improvisação e (3) Criações espontâneas de canções. Os autores que embasam as propostas apresentadas são Teca A. de Brito (2007, 2013), François Delalande (1995), Violeta de Gainza (1983) e Monique Frapat (1994). Esperamos que estas propostas incitem novas possibilidades de se trabalhar criativamente com música na escola e incentivem educadores musicais e educadores da infância a buscarem uma educação musical criativa e humanizadora.

Palavras-chave: Práticas criativas. Educação Musical. Educação Infantil.

Creative musical practices in Early Childhood Education: sound exploration, improvisation and creation

Abstract

This article presents fundamentals, discussions and pedagogical proposals that aim to develop creative musical practices in Early Childhood Education. We present creation as children's essence and the importance of accepting and encouraging creative processes in early childhood. Three possibilities are presented as pedagogical-musical propositions: (1) Sound exploration, (2) Improvisation games and (3) Spontaneous song creation. The authors behind the proposals presented are Teca A. de Brito (2007, 2013), François Delalande (1995), Violeta de Gainza (1983) and Monique Frapat (1994). We hope that these proposals can prompt new possibilities for working creatively with music at schools and encouraging music and early childhood educators to seek a creative and humanizing musical education.

Keywords: *Creative musical practices. Music Education. Early Childhood.*



Introdução: O criar como essência das crianças

Na primeira infância as crianças estão descobrindo o mundo à sua volta, do qual o universo sonoro faz parte. Se observarmos as crianças brincando poderemos perceber que muitas vezes estarão cantando canções inventadas por elas ou mesmo explorando sonoridades do próprio corpo e de objetos ali presentes. Essa indissociabilidade entre arte e vida é muito presente na infância. Como diria o educador musical canadense Murray Schafer: “para a criança de cinco anos, arte é vida e vida é arte” (1991, p.277).

Segundo a artista plástica brasileira, nascida na Polônia, Fayga Ostrower (2009, p. 56), o criar é uma necessidade do ser humano. Ela afirma que a criação é inerente à vida das crianças: “a criati-

vidade se manifesta em todo seu fazer solto, difuso, espontâneo, imaginativo, no brincar, no sonhar, no associar, no simbolizar, no fingir da realidade e que no fundo não é senão o real. Criar é viver para a criança” (p.127). Nesse sentido, a educadora musical Teca Alencar de Brito (2007, p. 137) também afirma que “música e vida se cruzam, música e fantasia, imaginação, repetição diferente do cotidiano”¹.

(I) Vamos Criar? Explorações sonoras

As crianças pequenas exploram intuitivamente as diversas possibilidades sonoras que existem nos mais variados objetivos que as circundam. Desde o som dos seus dedinhos brincando com a água no banho até o som da colher batendo no prato durante o almoço.

Monique Frapat, educadora musical francesa, afirma que “a criança, como já dissemos, tem pouquíssimas oportunidades para fazer barulho. Não que ela não tente, mas suas tentativas são imediatamente bloqueadas, tanto na escola, quanto em casa”² (1994, p. 23). Segundo Willian Corsaro (2005), estudioso da sociologia da infância, a competência criativa das crianças desafia a organização do adulto o tempo todo. Nesse sentido, cabe ao educador ter uma atitude aberta e reflexiva, de modo a acolher e encorajar a curiosidade das crianças.

É importante incentivar as crianças a escutarem seus próprios sons, além daqueles presentes à sua volta. Nesse sentido, Mazzoli et al afirmam:

-
1. As propostas e reflexões trazidas neste artigo foram inspiradas em minha tese de doutorado, intitulada “Crianças e Músicas como potência de transformação: brincadeira, integração e criação na Educação Infantil do Colégio Pedro II”, sob orientação da professora livre-docente Marisa Trench de Oliveira Fonterrada.
 2. il bambino, l'abbiamo detto, ha ben poche occasioni di fare rumore. No che non ci provi, ma i suoi tentativi vengono immediatamente bloccati, a scuola come a casa.

Observando as crianças no cotidiano, nota-se como frequentemente elas buscam o prazer dos traços sonoros do ambiente: fazer barulho, bater, gritar. Estas situações casuais e espontâneas, muitas vezes caóticas, podem ser lidas como verdadeiras e próprias condutas musicais, por meio de um pensamento educativo capaz de guiar, sustentar e incentivar as curiosidades, as descobertas, os jogos sonoros espontâneos experimentados pelas crianças, que se podem envolver em invenções³ (MAZZOLI et al, 2003, p.93).

Destacamos que seria importante que a mesma valorização da livre expressão da criança por meio de seus desenhos e garatujas pudesse acontecer com a exploração sonora. Sabemos que os ouvidos não têm pálpebras e, portanto, diferentemente das Artes Visuais, essa livre expressão sonora da criança acabará por ser ouvida por todos que estiverem ao seu redor. Essa exploração sonora pode gerar incômodo tanto para as famílias como para os demais membros da comunidade escolar, que geralmente não compreendem a importância de tal processo.

Diante disso, consideramos fundamental que toda comunidade escolar possa ser conscientizada e orientada a incentivar essa relação criativa que as crianças apresentam com a música, podendo dialogar sonoramente com elas, em lugar de bloquear suas explorações sonoras.

Ao conduzirmos um processo de exploração de instrumentos musicais é fundamental deixar que as próprias crianças percebam as diferentes possibilidades sonoras que cada instrumento tem. Antes de direcionar a forma “correta” de tocar, cabe deixar fluir essa livre exploração. Desta forma, as crianças poderão deixar aflorar seus próprios modos de fazer música.



Figura 1: Exploração instrumental
Fonte: arquivo da autora

Podemos também incentivar a exploração sonora de objetos do nosso cotidiano e, ainda, construir instrumentos com estes. Sugerimos, por exemplo, colocar diferentes quantidades de água em garrafas de vidro. As crianças irão perceber que conforme se coloca mais ou menos água o som sai diferente ao percutirem na garrafa com uma baqueta. Para enriquecer a experiência do ponto de vista artístico, sugerimos pingar uma gota de diferentes cores de corante em cada garrafa.

3. Observando i bambini nel quotidiano si nota come spesso ricerchino il piacere delle tracce sonore nell'ambiente: fare rumore, battere, gridare. Queste situazioni casuali e spontanee, spesso caotiche, possono venire lette come vere e proprie condotte musicali, attraverso un pensiero educativo in grado di guidare, sostenere e rilanciare le curiosità, le scoperte, i giochi sonori spontanei sperimentati dai bambini, che si possono coinvolgere in invenzioni.



⁴Figuras 2 e 3: Exploração sonora de garrafas com água
Fonte: arquivo da autora



Você sabia?

Você sabia que a altura dos sons está associada à quantidade de água dentro da garrafa? Quanto menos água, o som fica mais agudo, já que ela vibra mais a cada toque. Quanto mais água, mais grave fica o som, pois ela vibra menos.

Nesses processos de exploração vemos como as crianças tocam os instrumentos e/ou objetos sonoros das mais variadas formas. Para o educador musical francês François Delalande, que estuda as condutas musicais infantis, é possível comparar a atitude exploratória da criança com a de músicos “concretos”: “Porque as crianças menores de uma sala de jardim de infância são músicos ‘concretos’. Descubrem utensílios, corpos de som quaisquer que sejam e têm, diante desses “instrumentos”, uma atitude muito próxima à de um músico trancado em um estúdio para fazer uma gravação”⁵ (1995, p. 15).

(II) Vamos Criar? Jogos de Improvisação

Existem inúmeras possibilidades de jogos de improvisações com a voz, sons do nosso corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais. Aqui, optamos por trazer um jogo de improvisação musical com percussão corporal. O jogo apresentado foi baseado na música “Clac clac clac”, de Hélio Ziskind.



Para escutar:

Você pode ouvir a música “Clac clac clac” de Hélio Ziskind em plataformas digitais de vídeo e/ou áudio. Aproveite também para mergulhar na beleza estética de tantas canções infantis criadas pelo compositor.

Inicialmente propomos a realização de exploração das múltiplas possibilidades de sons corporais. É importante dar oportunidade para que as crianças improvisem

- As fotos apresentadas são de crianças que estudam, ou já estudaram, no Centro de Referência em Educação Infantil Realengo do Colégio Pedro II. Pelo fato de a escola ser um núcleo de pesquisas, no ato da matrícula os responsáveis assinam um termo de consentimento e autorização do uso da imagem da criança para fins pedagógicos e acadêmicos.
- Porque los más pequeños de una sala de jardín de infantes son músicos “concretos”. Descubren utensilios, cuerpos sonoros, cualesquiera y tienen, ante esos “instrumentos” una actitud muy próxima a la de un músico encerrado en un estudio para hacer una grabación.

livremente e descubram os inúmeros sons que nosso corpo produz. A cada novo som descoberto, pedimos que repitam, explorando-o em seu próprio corpo. É importante ressaltar que nessa fase de exploração a repetição é fundamental, pois sempre há variações. Nesse processo coletivo os repertórios de sons corporais das crianças vão sendo ampliados a partir da escuta do outro.

É interessante trazer referências musicais para as crianças, afinal, quanto mais vocabulário musical conhecerem, melhor se comunicarão e improvisarão. O processo de improvisação é como o desenvolvimento da linguagem oral. Quanto mais palavras conhecemos, melhor podemos nos expressar.


Para apreciar:


O Grupo **Barbatuques** tem um amplo e rico trabalho com percussão corporal. Sugerimos assistir seus vídeos em plataformas digitais.

Após a fase introdutória de exploração e apreciação, pedimos que cada um escolha o som que tiver achado mais interessante e o compartilhe com seus amigos a partir de uma improvisação livre.

Como as crianças pequenas tendem a imitar o que é feito pelo colega ao lado, sugerimos que, de olhos fechados, cada uma escolha o som que tiver mais gostado e que guarde aquele segredo, até que chegue sua vez de contar. Ao fechar os olhos eles podem buscar dentro de si o som que melhor os representem, sem que sejam influenciados pelas escolhas dos colegas. Essa estratégia lúdica favorece o respeito à individualidade das crianças, além de possibilitar uma multiplicidade de sonoridades.

Após a rodada de exploração livre, propomos cantar a canção incluindo os sons corporais de forma rítmica em duas pulsações, entre as frases, conforme a figura 4, a seguir.

 **“Clac-clac”** Transcrição: Watsi S. C. Henriques
Helio Ziskind



O es - qui - lo - a - pres - sa - do So - be no tron - co

Pe - ga u - ma pi - nha Que bo - a co - mi - di - nha

Figura 4 - Partitura Jogo de Improvisação
Fonte: elaborado pela autora

Primeiramente, sugerimos que o educador possa conduzir o grupo a partir dos sons trazidos por eles, mostrando as possibilidades de encaixá-los entre aqueles dois tempos. Podem ser criadas quaisquer organizações rítmicas dentro do espaço proposto para improvisação. A figura 5 apresenta algumas possibilidades de criações rítmicas corporais possíveis.

 Clac-clac

 Transcrição: Watsi S. C. Henriques
 Helio Ziskind



Musical score for "Clac-clac" in 4/4 time. The score consists of four systems, each with a rhythmic pattern on a staff and a corresponding melody on a treble clef staff.

System 1: Rhythmic pattern: two eighth notes, quarter rest, eighth notes. Labels: "Palmas". Lyrics: "O es - qui - lo a - pres - sa - do So - be no tron - co".

System 2: Rhythmic pattern: eighth notes, quarter notes, eighth notes, quarter notes, eighth notes, quarter notes, eighth notes, quarter notes. Labels: "Palmas", "Palmas", "percutir no peito". Lyrics: "Pe - ga u - ma pi - nha Que bo - a co - mi - di - nha O es - qui - lo a - pres - sa - do".

System 3: Rhythmic pattern: eighth notes, quarter notes, eighth notes, quarter notes, eighth notes, quarter notes, eighth notes, quarter notes. Labels: "percutir no peito", "percutir no peito". Lyrics: "So - be no tron - co Pe - ga u - ma pi - nha Que".

System 4: Rhythmic pattern: eighth notes, quarter notes, eighth notes, quarter notes, eighth notes, quarter notes, eighth notes, quarter notes. Label: "percutir no peito". Lyrics: "bo - a co - mi - di - nha".

Figura 5: Partitura de padrões rítmicos para improvisação
 Fonte: elaborado pela autora

Como se pode ver na partitura, a cada vez que a canção se repete, um novo padrão rítmico pode ser criado a partir de um novo som corporal. Após terem vivenciado diferentes possibilidades de timbres corporais e de padrões rítmicos, o jogo pode ser retomado com participações individuais das crianças. A partir do som escolhido por cada uma delas, podem improvisar ritmicamente⁶.

Neste tipo de proposta, como aponta a educadora musical argentina Violeta Gainza, ocorre a absorção de novos materiais e estruturas (1983), neste caso desenhos rítmicos. Podemos notar nas improvisações a expressão da própria musicalidade e personalidade das crianças.

Nesta proposta de criação, ao mesmo tempo individual e coletiva, as crianças puderam vivenciar uma experiência estética, caracterizada pelo contato com o diferente, com o inesperado, que é capaz de promover uma percepção sensível e criativa.

Gainza afirma que “quando se improvisa, não apenas se absorvem materiais auditivos, mas, principalmente, experiências, conhecimentos e habilidades, promovendo emoções ao interagir com o som ou com as diversas estruturas sonoras e musicais”⁷ (1983, p. 15, tradução livre). Ao reproduzir em grupo o desenho rítmico corporal proposto por cada criança, meninos e meninas aprendem uns com os outros, ampliam seu repertório e cultivam o respeito pela produção de cada um.

Também observamos aspectos de desenvolvimento musical e humano a partir de propostas de improvisação como esta,

como aponta Gainza:

[...] a pessoa que explora a sua voz ou o seu instrumento mediante um jogo de improvisação, ao mesmo tempo que fortalece solidamente sua relação pessoal com a música e o instrumento, exercita a sua audição – o sentido específico da arte dos sons – como também a sua sensibilidade e o seu sentido estético; ao mesmo tempo, cultiva suas faculdades intelectuais, sua imaginação e sua memória, enquanto adquire e reafirma conhecimentos e experiências⁸ (1983, p. 8).

Pode parecer “simples” o exercício de escolher determinado timbre corporal e improvisá-lo para o grupo, mas para isso é necessário acessar seu próprio mundo sonoro interno, escutar e interiorizar os sons aprendidos com os colegas, desenvolver sua criatividade e, assim, ampliar suas experiências estéticas.

(III) Vamos Criar? Criações espontâneas de canções

É comum observar crianças pequenas criarem canções completas, com letra e melodia, espontaneamente. Brito, no texto escrito para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil⁹, explica que “as criações musicais das crianças geralmente situam-se entre a improvisação e a composição, ou seja, a criança cria uma estrutura que, no entanto, sofre variações e alterações a cada nova interpretação” (BRASIL, 1998, p. 57). Brito também afirma:

6. Essa dinâmica de improvisação foi aprendida com o educador musical Ms. André Rodrigues.

7. Cuando se improvisa se absorben materiales auditivos, pero sobre todo, se adquieren experiencias, conocimientos, destrezas y se promueven emociones en contacto con el sonido o las diversas estructuras sonoras y musicales.

8. [...] la persona que explora su voz o su instrumento mediante un juego improvisatorio, al mismo tiempo que afirma con sólidas bases su relación personal con la música y el instrumento, ejercita su oído - el sentido específico del arte de los sonidos - como así mismo su sensibilidad y su sentido estético; sin olvidar sus facultades intelectuales, su imaginación y su memoria, al mismo tiempo que adquiere y reafirma conocimientos y experiencias.

Destaco o modo como as crianças menores tendem a criar suas canções: modo inteiro, que integra texto e melodia, revelando o saber que já portam consigo, incluindo as concepções acerca do que é uma canção. Não importavam, ainda, as notas musicais ou as figuras rítmicas, mas a potência sonora que transformou o voo que algumas crianças sequer tinham experimentado. Conhecimento intuitivo, calcado na experiência do fazer, portador de ganhos de complexidade que, por essa via, conduziram as experiências para planos mais elaborados. (2013, p. 106)

Betania Parizzi, importante pesquisadora no campo da música e cognição, também traz estudos sobre o canto espontâneo das crianças. Ela destaca a importância de se valorizar a música produzida pelas crianças pequenas e afirma que renomados etnomusicólogos consideram fundamental que “a música produzida por crianças pequenas seja considerada um gênero musical distinto, pois ela tem características próprias e não deve ser, portanto, considerada uma imitação incompetente e frágil da música produzida pelos adultos” (2006, p. 40).



Para saber mais sobre o canto espontâneo

A educadora musical Maria Betânia Parizzi Fonseca estudou em seu mestrado e doutorado sobre o canto espontâneo de crianças pequenas. Vale a pena conhecer seus trabalhos no repositório da Universidade Federal de Minas Gerais.



Também sugerimos a leitura do seguinte artigo:

- O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios às canções transcendentais (PARIZZI, 2006)

Destacamos que esse processo de criação de canções é muito natural para as crianças pequenas, que espontaneamente criam suas próprias músicas sem se preocuparem com estruturas convencionadas ou com os padrões da música tonal.



Dicas para incentivar criações de canções

1. Tenha ouvidos atentos às criações espontâneas que poderão surgir nas mais diferentes situações do dia a dia. Sempre que ouvir uma canção inédita procure registrá-la, gravando-a no celular ou dispositivo móvel.
2. Proponha uma temática de criação para as crianças, como, por exemplo: alguém aqui conhece alguma música sobre dinossauros? Será que vocês podem cantar uma pra mim?
3. Componha uma canção coletiva com as crianças: a partir de uma temática decidida pelo grupo, pode-

9. Vale relembrar que o RCNEI é um referencial e os documentos normativos atuais da Educação Infantil são a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil).

-se criar uma música em que cada um cante uma frase musical. Como ponto de referência, podemos dar o exemplo das histórias de completar, em que cada um narra uma parte da história.

Para que possamos refletir acerca do caráter de algumas criações espontâneas de canções, trago uma criação de uma menina de 5 anos. O contexto se deu em uma turma de crianças de 5 anos que começou a construir um barco com as cadeiras disponíveis na sala. Foi instaurado um ambiente lúdico e de fantasia. Então, as próprias crianças sugeriram que fossem criadas músicas para aquele “barco”. Uma menina da turma logo se prontificou a mostrar sua criação. Segue a letra:

*Quando eu vou andar em um barco,
Eu me afoguei quando o navio afundou
Mas quando foi xicucu com ioiô
Ai, ai, ai, Não, não, não
Eu tô num navio navegando um mar
Mas que mar, é todo com ar
Oi, Oi, Oi, Não, Não, Não
É porque você não é da caixa
Sua linda caixa!*



Figura 6: Letra de criação espontânea de canção
Fonte: elaborado pela autora

A música está registrada a seguir em uma partitura gráfica. Vale ressaltar que, da mesma forma que em uma partitura tradicional, a localização vertical das notas diz respeito às alturas, no entanto, não são alturas definidas, e sim, contornos melódicos para a execução falada.



**ÁUDIO DA
CRIAÇÃO
ESPONTÂNEA**

Quando eu vou andar em um barco
Eu me afoguei quando o navio afundou
Mas quan-do foi xi- cu-cu com io- iô
Aí aí aí não não não
Eu tô num na-vi- o na -ve-gan-do um mar
Mas que mar, é to-do com “ar”
Oi oi oi não não não
É por-que vo- cé não é da cai- xa
Su - a lin-da cai- xa

Figura 7: Partitura de criação espontânea de canção
Fonte: transcrita pela autora em parceria com Samuel Pontes

A menina brinca com as alturas dos sons e no final faz um movimento ascendente muito expressivo. Além dos aspectos musicais, destacamos sua vivacidade e a criatividade. Não é um texto com sentido lógico, mas com muito sentido poético. A menina criou novas palavras, como “xicucu”, a qual apresenta uma sonoridade muito interessante ao se juntar a palavra “ioiô”, além de brincar ritmicamente com as palavras. Apesar de ter começado a canção com métrica livre, a partir de um

dado momento, ela iniciou alguns padrões rítmicos. É uma composição que atesta a potência e riqueza das criações das crianças pequenas e que evidencia a presença do “modo musical da criança” que, segundo Brito, “reinventa relações e sentidos com o sonoro e o musical” (2001, p. 32).

Destacamos a importância do registro das criações infantis, tendo em vista sua efemeridade. Mazzoli et al destacam a importância de se escutar as próprias produções sonoras:

Também, suas produções musicais representam um patrimônio precioso para escutar e reescutar; se nós documentamos produções gráfico-pictóricas por que não fazer o mesmo com as garatujas sonoras e com as invenções musicais? Reencontrar os próprios traços e sinais sonoros através da escuta fortalece a percepção de si mesmo, o desejo de comunicar e o vontade de retomar o jogo para descobrir outras possibilidades, outras variações¹⁰ (MAZZOLI et al, 2003, p.31).

No cotidiano da Educação Infantil o registro audiovisual tem papel fundamental para acompanhar o desenvolvimento das crianças e a história de determinado grupo. Poder gravar as produções musicais das crianças e ouvi-las coletivamente torna-se um importante espaço de autopercepção, motivação e senso de pertencimento.



Para saber mais

A educadora musical Teca Alencar de Brito sempre destacou a potência das criações musicais das crianças. Vale a pena conhecer o CD “Nós que fizemos” e acompanhar a página “Teca Oficina de Música” nas redes sociais para conhecer o legado que ela deixou para nossa área.

Vale também conhecer o documentário “A escuta das crianças”, feito sobre Brito, que pode ser encontrado no youtube.

Considerações Finais

Este texto teve por objetivo apresentar fundamentos relacionados ao processo de criação musical na infância e fomentar diferentes possibilidades de reflexão e ação pedagógica para práticas musicais criativas nas escolas de Educação Infantil, possíveis tanto para educadores musicais como para educadores da infância.

Ao conhecer diferentes modos de fazer música criativamente na Educação Infantil – explorações sonoras, jogos de improvisação e criações espontâneas de canções-, esperamos ter provocado novas ideias e suscitado novos caminhos para tantas outras práticas criativas possíveis no universo musical infantil dentro das escolas.

O poeta Rubem Alves diz que “O corpo de uma criança é um espaço infinito onde cabem muitos universos. Quanto mais ricos forem estes universos, maiores serão os vôos da borboleta, [...]” (1994, p. 58). Portanto, defendemos que possamos fortalecer a autonomia criativa das crianças, para que estas se sintam confiantes em suas potencialidades e possam ter muitos “voos” pelos tantos universos musicais que nos habitam e habitam o mundo. Que possamos ouvir e valorizar o mundo sonoro de cada criança e garantir o direito delas a uma educação musical criativa e humanizadora.

10. Anche le loro produzioni musicali rappresentano un prezioso patrimonio da ascoltare e riascoltare; se documentiamo le produzioni grafico-pittoriche perché non fare altrettanto per gli scarabocchi sonori e per le invenzioni musicali? Ritrovare le proprie tracce e i propri segni sonori attraverso l'ascolto rafforza la percezione del sé, il desiderio comunicare e mette la voglia di riprendere in mano il gioco per scoprire altre possibilità, altre varianti.



**Wasti Silvério
Ciszewski Henriques**

wasticiszewski@gmail.com

Pós-doutoranda em educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO e doutora em música pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista-UNESP (2018), com modalidade doutorado sanduíche realizada na Universidade Nova de Lisboa -Portugal (2017). É Especialista em “Ética, Valores e Cidadania na escola” pela Universidade de São Paulo-USP (2013), Mestre em Música (2011) e licenciada em Educação Musical (2008) pelo IA-UNESP. Desde 2014, é professora efetiva de educação musical do Colégio Pedro II, carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Atua como professora de Educação Musical do Campus Realengo I e como docente do curso de especialização “Práticas musicais na Educação Básica”. Tem experiência com formação de professores e como educadora musical de escolas de Educação Infantil e Anos Iniciais na rede pública e privada de ensino. Tem se dedicado à pesquisa a respeito da música na escola e formação musical inicial e continuada de educadores. Atualmente integra o grupo de Pesquisa FRESTAS.

<http://lattes.cnpq.br/1877445503691262>

Referências

ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. 3. ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, 1998 (3 vol.).

BRITO, Teca Alencar de. *Música, infância e educação: jogos do criar. Música na Educação Básica*. Brasília: 2013.

BRITO, Teca Alencar de. *Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação*. Tese de Doutorado. Programa de Comunicação e Semiótica. PUC/SP, 2007.

CORSARO, Willian A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 443-464, maio/ago. 2005.

DELALANDE, François. *La música es un juego de niños*. Buenos Aires: Ricordi, 1995.

FRAPAT, Monique. *L'invenzione musicale nella scuola dell'infanzia*. F. Mazzoli (a cura di), Bergamo: Edizioni Junior, 1994.

GAINZA, Violeta Hemsy. *La improvisación musical*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983.

MAZZOLI, Franca., SEDIOLI, Arianna, ZOCCATELLI, Barbara, *I giochi musicali dei piccoli*. Bergamo: Edizioni Junior, 2003.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2009.

PARIZZI, Maria Betânia. O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios às canções transcendentais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 15, 39-48, set. 2006. <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/300>>

SCHAFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

